

225

**LESÕES ISQUÊMICAS E INDUZIDAS POR ÁCIDO CAÍNICO PRODUZEM MODIFICAÇÕES EM UMA FOSFORPOTEÍNA DE 25 kDa NO HIPOCAMPO DE RATOS.** *Alexandre Tavares; Simone Gottardo; Lauren Valentim; Carmem Gottfried; Guido Lenz; Cecília Michalowski; Fabiana Ritter; Elizabete Rocha; Carlos A. Netto; Christianne Salbego* (Departamento de Bioquímica-ICBS-UFRGS).

A gliose reativa é uma resposta do SNC a diversas patologias e envolve alterações nas células gliais, particularmente nos astrócitos. Neste trabalho, foram analisadas algumas características de uma proteína de 25 kDa chamada pp25, cuja fosforilação sofre um aumento depois de uma injúria cerebral. Para produzir a lesão foi utilizado o método de oclusão dos 4 vasos, injeção de 1 mM de ácido caínico na região CA1 do hipocampo de ratos, ou um tratamento crônico com cloreto de lítio, seguidos de eletroforese bidimensional de proteínas hipocampais marcadas com  $^{32}\text{P}$ . Os resultados mostraram que a pp25 é solúvel, composta de 3 isoformas e com pI em torno de 5,8. A fosforilação da proteína é dependente de  $\text{Ca}^{2+}$  em fatias de hipocampo e estimulada por PdBu em cultura de astrócitos. A incorporação de  $^{32}\text{P}$  na pp25 aumentou em 7 dias e diminuiu novamente 14 dias depois da lesão causada pela injeção de ácido caínico. As lesões isquêmicas induziram o aparecimento da forma fosforilada da proteína a partir de 4 dias depois do insulto, atingindo o máximo de incorporação aos 7 dias. Ratos tratados com doses terapêuticas de lítio apresentam uma pequena expressão da forma fosforilada da proteína, mas animais que receberam doses tóxicas têm uma expressão bastante aumentada. Está sendo investigada a possibilidade de esta proteína ser um membro da família das *Heat Shock Proteins* (HSPs), que desempenham um papel importante no desenvolvimento da tolerância e proteção para células que foram estressadas. Para testar essa hipótese, será feito *Western Blot* utilizando o anticorpo anti-HSP 27. (CNPq, FAPERGS, CAPES, PRONEX, PROPESQ).